

# EDITORIAL

Em 2016, três datas, referentes a três pensadores cruciais para a Literatura e para a Linguística, foram o ponto de partida para a escolha do tema do XIV Encontro de Letras. A comissão organizadora do evento decidiu homenagear os 400 anos de morte de Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616) e William Shakespeare (1564-1616) e o centenário da publicação do *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure (1857- 1913).

Miguel de Cervantes Saavedra mostra ludicamente o homem e o mundo em sua complexidade e diversidade qualitativas, unindo os extremos da imaginação e da realidade. Dom Quixote e Sancho reúnem a literatura e a vida, a loucura e a razão, a idealidade e a materialidade para que não nos esqueçamos de que a gaia ciência da ficção moderna é a eterna transformação da realidade como leitura profunda do mundo e de nós mesmos. Cervantes nos ensina que não devemos apenas saber, mas, principalmente, viver quixotescamente o intercâmbio do sonho e da realidade como a ineludível liberdade do próprio sentido do mundo.

William Shakespeare, por sua vez, nos convida a enxergar em seus personagens a complexidade de sermos humanos, nossas paixões em drama. Em suas peças, vemos o desenvolvimento de cada um deles em histórias cheias de nuances e intrigas. O crítico Harold Bloom nos revela que não sabe dizer ao certo se leu a fundo as obras de Shakespeare ou se foram elas que o leram, tamanho o envolvimento com as peças: “Devemos nos aplicar e ler Shakespeare com o afinco que nos for possível, sabendo que as peças nos lerão com uma energia ainda maior. As peças nos leem de maneira definitiva”.

Falar sobre Ferdinand de Saussure, no centenário do livro *Curso de Linguística Geral*, é tratar do homem que edificou as bases da Linguística Moderna, rompendo com o discurso científico de sua época. Os pensamentos saussurianos marcaram a Linguística como ciência. Ao analisá-lo, não só refletimos sobre as proposições em torno do sentido do arbitrário, do signo e do significado, como discutimos o objeto da Linguística e entendemos a relevância do legado saussuriano para e além da corrente Estruturalista.

No intuito de celebrar esta consonância e para que os leitores da Revista de Letras possam ter um gostinho do nosso Encontro, disponibilizamos os artigos dos professores José Roberto O’Shea, Robson André da Silva e Heloísa Lima-Salles, respectivamente, sobre William Shakespeare, Miguel de Cervantes e Ferdinand Saussure. Cada um dos teóricos convidados para o encontro nos mostra um viés que celebra a importância desses autores.

José Roberto O’Shea, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, tradutor de Shakespeare e uma das maiores referências sobre o autor no país, brindou os presentes no Encontro com a palestra “Ação vs. Introspecção: As Três Versões de *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*”, na qual explicou as diferenças entre as versões da peça e suas implicações.

Robson André da Silva, prata da casa, apresentou um resumo de seu longo estudo de mestrado sobre o apaixonante Dom Quixote de Miguel de Cervantes. O artigo “O jogo da ficção e da realidade em *Dom Quixote de La Mancha*” nos mostra uma leitura hermenêutica da estrutura lúdica, dramática e irônica da composição do romance moderno em Cervantes.

Sobre Ferdinand Saussure, tivemos o prazer de contar com a presença da linguista da Universidade de Brasília, Heloísa Lima-Salles, cujo artigo “O legado de Saussure e o conceito de língua” não apenas ressalta a importância do *Curso de Linguística Geral* como obra fundadora da Linguística moderna, como também aborda a necessidade de novas análises da obra para o chamado estruturalismo saussuriano.

Na segunda parte da revista, são apresentados outros três artigos de temas variados. O artigo de Jorge Lillo, “*La relación entre actitud y el éxito del feedback correctivo escrito en una segunda lengua*”, trata da eficácia do feedback escrito na correção de erros gramaticais no ensino de segunda língua. O autor mostra parte de sua pesquisa de doutorado, na qual tenta observar o papel do feedback escrito e se as diferenças individuais influem nos resultados obtidos.

O artigo “O letramento digital no espaço escolar dos alunos do EJA”, de Juscelino Francisco do Nascimento e Alceane Bezerra Feitosa, é um estudo sobre o letramento digital em termos de acesso e utilização pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa, de grande importância social, traça um panorama do letramento digital em uma escola do Piauí que, certamente, reflete a situação de outras escolas pelo país.

Já o artigo “A criação literária: entre o visual e o verbal”, de Milka Lorena Plaza Carvajal, versa sobre a relação entre linguagem verbal e visual, passeando por autores e obras que estabelecem este tipo de interação.

Na sequência, temos a resenha da Professora Carolina Coelho Aragon, que analisa a obra de Carlos Alberto Faraco, *Linguagem, escrita e alfabetização*, publicada em 2016. Por fim, são apresentados os resumos de trabalhos de conclusão de curso do segundo semestre de 2016. São resumos das pesquisas cuja seriedade e profundidade de análise não só renderam aos alunos responsáveis a nota máxima, como também a indicação para o repositório, disponível no site da Biblioteca da Universidade Católica de Brasília, no qual é possível ler os trabalhos na íntegra.

Esperamos que a leitura seja bastante proveitosa!

*Alessandra Matias Querido*